

## **Estudo das comunidades tradicionais: os faxinais integração entre a escola e a vivência do aluno**

**Cleusi T. Bobato Stadler** (Unicentro, Brasil)

**Ancelmo Schorner** (Unicentro, Brasil)

### **Resumo**

O presente artigo vem destacar uma experiência em sala de aula sobre o estudo dos Faxinais com alunos do 8º. Ano “A” do Colégio Estadual Alcides Munhoz, na cidade de Imbituva/Pr. Os faxinais são comunidades tradicionais reconhecidas pelo Decreto Federal 10.408/2006. Trabalhar com Comunidades Tradicionais faz parte das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná e da Proposta Curricular de História para alunos de 8º. Anos. Como alguns alunos do Colégio Estadual Alcides Munhoz residem em comunidades rurais que recebem o nome e eram organizados em Sistema Faxinal, optou-se por trabalhar em uma turma na qual os alunos são oriundos, majoritariamente, do Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, interior de Imbituva/PR/BR.

**Palavras-chave:** Regiões; Povos Tradicionais; Faxinal; Ensino de História

### **Resumen**

Este artículo proviene de una experiencia en el aula, con el tema de estudio faxinales, realizado con los estudiantes de primaria del Colegio Alcides Muñoz, en la municipalidad de Imbituva/ Pr. Los faxinales son comunidades tradicionales reconocidas por el Decreto Nacional número 10 408/2006. Trabajar con las comunidades tradicionales es parte de las Directrices Curriculares para lecciones, vigentes en el estado de Paraná. También se basó en la Propuesta curricular para historia. Como algunos estudiantes que estudian en el Colegio residen en las comunidades rurales que se nombran y se organizaron en el sistema faxinal, se optó por trabajar en un salón de clases de donde son oriundos los estudiantes, mayoritariamente, en el Faxinal dos Galvões, Faxinal dos Penteados, Ribeira dos Leões, dentro Imbituva / PR / BR.

**Palabras claves:** Región; Pueblos tradicionales; Faxinales; Enseñanza de la historia

### **Abstract**

*In this article, stands out an experience in the classroom on the regional study about faxinais with students of the State College Alcides Muñoz, in the town of Imbituva-Pr. Faxinais are traditional communities. It were legitimate by Federal Decree No. 10,408 de 2006. Work with Traditional Communities is part of the Paraná State Curriculum Guidelines. Because some students of the State College Alcides Muñoz live in rural communities that were organized in faxinal system, we chose to work in a classroom where students are from, mostly, the localities in which they adopted some traditional practices: Faxinal dos Galvões, Faxinal dos Penteados, Ribeira dos Leões, all located in Imbituva / PR / BR.*

**Keywords:** Regions; Traditional Peoples; Faxinal; Teaching of History



## 1. A região e o ensino de história

O ensino de história pode atuar de forma positiva na construção do aluno enquanto ser humano transformador da sociedade e conhecedor da região em que habita. A principal preocupação na experiência que narraremos a seguir foi buscar as vivências dos alunos e a história de seu cotidiano, através do estudo das Comunidades Faxinalenses<sup>1</sup> da Região Centro Sul do Paraná, Brasil, com destaque para o Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, interior de Imbituva/PR/BR.

O estudo de história e as metodologias utilizadas nas aulas, muitas vezes, não conseguem levar os alunos a se perceberem como construtores de sua história, nem fazer a relação entre a instituição de ensino e a realidade presente, causando o desinteresse dos alunos na disciplina.

Desta forma, esta experiência de ensino se realizou como proposta alternativa de ensino-aprendizagem, através do tema Faxinais, pois trabalhar com Comunidades Tradicionais faz parte das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná e da Proposta Curricular de História para alunos de 8º. Anos. Como alguns alunos do Colégio Estadual Alcides Munhoz residem em comunidades rurais que recebem o nome de Faxinais e eram organizados neste sistema, optou-se por trabalhar em uma turma de 40 alunos, na qual os alunos são oriundos do Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões.

Como os alunos participantes deste trabalho são todos moradores destas localidades, se tornou necessário propor alternativas metodológicas viáveis para despertar neles o interesse pelo resgate da memória histórica dos Faxinais e das localidades onde residem. As Diretrizes Curriculares para o ensino de História no Estado do Paraná propõem a valorização da História Local. Isso justifica a escolha da temática, pois identificamos na cidade de Imbituva um grande número de localidades rurais que tiveram origem neste sistema e ainda conservam o nome Faxinal, mas não são reconhecidos pela Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, Faxinalenses no Setor Sul do Paraná<sup>2</sup>.

As Comunidades Faxinalenses nem sempre foram tratadas como fazendo parte da realidade escolar de nossos alunos. Eram excluídas dos conteúdos históricos. Portanto, torna-se necessário uma metodologia de ensino, onde essas Comunidades fossem reconhecidas como parte das vivências do

<sup>1</sup> As comunidades faxinalenses são povoados que adotam o sistema de faxinal. Chama-se sistema de faxinal a certo modo de utilização das terras em comum, delimitada por cercado, para a criação de animais, existente na região sul do Brasil... O faxinal é dividido em terras de plantar e terras de criar. A área de criação, ou área de *compásquo*, é um cercado composto por matas e pastagens em que se localizam as habitações dos faxinalenses. Na parte interior a esse espaço comum, que pode pertencer a um proprietário não morador do faxinal, ou a vários proprietários/moradores, são criados animais de várias espécies, tais como bovinos, equinos, caprinos, ovinos e suínos, além de vários tipos de aves domésticas... Os animais são de propriedade particular dos faxinalenses, sendo o número que cada morador pode criar naquele espaço, definido pelo grupo... As casas são dispostas no interior da área cercada, sendo boa parte delas protegidas por um cercado menor, ao entorno dos quais as criações circulam livremente. As entradas e saídas destas áreas são protegidas por porteiras e cancelas, ou por uma espécie de pequena ponte, construída sobre um vão escavado especialmente para tal fim... As terras de plantar localizam-se fora do cercado e podem pertencer ao proprietário que as cultiva, ou serem arrendadas (CAMPIGOTO; SOCHODOLAK, 2008: 181).

<sup>2</sup> Projeto Nova Cartografia Social dos Povos Tradicionais do Brasil. Série: Faxinalenses no Setor Centro e no Setor Sul do Paraná. Coordenação Roberto Marins de Souza. Guarapuava, novembro de 2008.

educando, já que neste Colégio tem em sua porcentagem um grande número de alunos que vivem nessas comunidades.

Em busca da relação teoria/prática e educação/sociedade, esta experiência de ensino teve por objetivo vincular o estudo e pesquisa sobre as Comunidades Faxinalenses ao processo de aprendizagem do aluno, o qual veio enriquecer as práticas e vivências dos moradores destas localidades, a construção da identidade dos alunos e o papel dessas comunidades na construção da história local.

Portanto pretendeu-se questionar e trabalhar com os alunos como eles percebiam a formação e a organização dos Faxinais como comunidades interioranas de Imbituva, bem como, fazer com que os mesmos aprendessem a valorizar o patrimônio histórico e a organização de suas comunidades faxinalenses para entender sua própria região e a história das Comunidades Tradicionais de seu Estado.

## 2. O Estudo dos Faxinais – Teoria e Prática

Nos livros de história brasileiros, até poucos anos atrás, encontrávamos uma história essencialmente tradicional, que narrava os acontecimentos de forma a destacar os feitos e obras de grandes homens, estadistas, que era exclusivamente baseada em documentos e apresentava aos leitores os fatos “como eles realmente aconteceram”<sup>3</sup>. Temos nessa forma de História um Paraná dividido em três regiões: O Paraná Tradicional, o Norte Pioneiro e o Sudoeste. O Paraná Tradicional originário do Tropeirismo<sup>4</sup>, com as grandes fazendas de invernada que deram origem a várias cidades no caminho das tropas. O norte pioneiro, com a produção do café, e o sudoeste com a vinda de migrantes gaúchos que introduziram o plantio da soja. Nessa história temos como destaque o fator econômico e político para a formação de uma elite tradicional no Paraná. E aí nos perguntamos. Quem eram os outros moradores do Paraná? Em que locais encontramos outros sistemas de povoamento do Paraná? Onde se localizavam os pescadores, os ribeirinhos, os quilombolas, os faxinalenses, no Paraná? Como se formou o Sistema Faxinal e qual sua importância para o Paraná Centro-Sul? Imbituva teve em sua formação os Sistemas Faxinais?

Para responder e trabalhar com essas novas questões e conteúdos buscou-se a Nova História, que nos últimos 30 anos apareceu como uma reação contrária à história tradicional. Os historiadores da Nova História e da História Cultural passaram a preocuparem-se com a análise de uma variedade de atividades humanas através de novas evidências, novos objetos, novas fontes e uma ação interdisciplinar. O movimento da história vista de baixo também reflete uma nova determinação para considerar mais seriamente as opiniões das

---

<sup>3</sup> A visão de História Tradicional, onde os fatos históricos eram baseados somente na descrição dos documentos escritos, sem considerar outras fontes históricas.

<sup>4</sup> O termo tem sido usado para designar principalmente o movimento ligado à criação e transporte de gado da região em que atualmente localiza-se o estado do Rio Grande do Sul até os mercados de Minas Gerais, posteriormente São Paulo e Rio de Janeiro. A atividade se iniciou com o desenvolvimento da mineração, entre os séculos XVII e XVIII estendendo-se até o XIX.

peças comuns sobre seu próprio passado do que costumavam fazer os historiadores profissionais. (BURKE, 1992, pág.16).

Essa abordagem teórica fundamenta esta experiência de ensino visto que vai se tratar de valorizar e estudar a história vista de baixo, por abordar sujeitos e histórias até então esquecidos pela história tradicional, ou seja, o povo simples do meio rural, que esteve sem voz e nem vez, os faxinalenses. Estudar as comunidades onde os alunos residiam e podiam identificar inúmeros aspectos da cultura, do cotidiano, da formação e características próprias dos Sistemas Faxinais.

A prática do conteúdo sobre os Faxinais foi realizada com uma turma de 40 alunos do 8º Ano “A” do Colégio Estadual Alcides Munhoz. Adolescentes com idade entre 12 e 13 anos que são todos oriundos do Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, comunidades estas que se originaram em sistemas de Faxinais. A aplicação desta prática iniciou-se no mês de fevereiro, com término em novembro. Os alunos foram orientados quanto ao desenvolvimento das atividades que iriam realizar e que se daria por etapas, sendo estas referentes ao tema: Comunidades Tradicionais – Faxinais, História Local, Heranças Culturais, Patrimônio.

Fazendo parte desta experiência se fez necessário a utilização de um referencial teórico sobre Comunidades Tradicionais – Faxinais, a serem trabalhados com os alunos. Dessa forma foram trabalhados com os alunos, textos referentes a esses temas, com destaque para a formação dos Faxinais na região Centro Sul do Paraná.

No Paraná, encontramos diversos povos e comunidades tradicionais, como os quilombolas, ciganos, ribeirinhos e faxinalenses. Estes povos possuem uma especificidade própria no modo de viver, de relacionarem-se com a natureza e também diversos fatores culturais diferenciados, que formam a identidade desses povos.

Segundo Cicilian Luiza Löwen Sahr (2008), “os faxinais do Brasil representam uma antiga formação sócio espacial agrícola que possui uma história e uma cultura própria”. Para a mesma autora, a origem dos faxinais no século XVIII, está relacionada aos povoamentos caboclos, nos matos do interior paranaense, com Floresta de Araucária. Neste mesmo momento, estão se formando as fazendas vinculadas ao Tropeirismo na região dos Campos. Quando chegam os colonos imigrantes, nos séculos XIX e XX, eles assimilam o modo de vida dos caboclos, dando origem a comunidades de faxinais de ucranianos, poloneses, italianos e alemães.

Os imigrantes europeus (poloneses, ucranianos, italianos<sup>5</sup> e alemães), muito contribuíram para a formação de pequenas propriedades, para a extração da atividade ervateira, no final do século XIX, juntamente com a pecuária, a madeira e a produção agrícola, imprimiram uma nova realidade ao sistema econômico-social da época. Nesse contexto, as organizações do tipo Sistema Faxinal, ganharam forma e expressão, definindo a sua conformação atual. “O que torna o Sistema Faxinal atípico é a sua forma de organização. Ele se distingue das demais formas camponesas de produção no Brasil pelo seu

<sup>5</sup> Em Imbituva, os faxinais que se formam, em sua maioria são organizados e têm origem pelos imigrantes italianos, principalmente o Faxinal dos Galvão e a Ribeira, alvo de estudo neste trabalho.

caráter coletivo no uso da terra para a produção animal, materializada no “criadouro comum”, espaço no qual os animais são criados à solta” (CHANG, 1988, p.13-14).

Para esta autora, a origem do Sistema de Faxinais está relacionada a um conjunto de condicionamentos físico-naturais, fatores econômicos, sociais e políticos da região Centro Sul do Paraná.

“O sistema faxinal é uma forma de organização camponesa característica da região Centro Sul do Paraná que ainda se apresenta de forma marcante. Sua formação está associada a um quadro de condicionantes físico-naturais da região e a um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais que remonta de forma indireta aos tempos da atividade pecuária dos Campos Gerais no século XVIII, e mais diretamente à atividade ervateira na região das matas mistas no século XIX”. (CHANG, 1988, p. 13).

O que pode identificar as Comunidades Faxinalenses segundo SAHR (2005) são alguns elementos como: a prática da agricultura de subsistência, da pecuária e do extrativismo; a partilha das terras para criar sendo de uso comum; a forte convivência e integração com o meio ambiente através da conservação da biodiversidade e de culturas de extrativismo. Acrescenta-se ainda sua história e cultura própria, suas tradições e seus costumes, bem como, sua vivência comunitária.

Dessa forma, podemos definir o Sistema Faxinal como uma formação social, com uma territorialidade e tradição específica, que se caracteriza pelo uso comum da terra e dos recursos florestais e hídricos disponibilizados na forma de um criadouro comunitário.

Porém, segundo Carvalho (1984) um dos primeiros a se dedicar ao estudo dos faxinais:

(...) no passado o faxinal se referia ao mato denso ou grosso, ou seja, a área de vegetação mais cerrada, se comparada com outras áreas às quais se denominava de mato ralo. No faxinal ocorria a presença das espécies florestais, pinheiro (araucária) e erva mate, além de apresentar razoáveis condições de pastagem natural. O faxinal era preservado para as práticas extrativistas da madeira (pinho) e da erva mate, além de servir de espaço para a criação extensiva e semiextensiva de animais. As derrubadas de mato para a formação de lavouras eram realizadas em áreas onde se observava a presença do mato ralo, no qual não se verificava a ocorrência, ao menos intensiva, das espécies florestais acima assinaladas. (CARVALHO, 1984, p.14-15).

Assim, faxinal é a terminologia dada à vegetação típica das matas densas com espécies florestais de araucária, erva-mate e pastagem natural, que propicia a criação extensiva. Já o “Sistema Faxinal” é uma forma de organização econômica onde há um aproveitamento econômico integrado da mata às áreas circunvizinhas. Uma forma comunitária específica de produção rural, da região centro-sul do Paraná, na qual se utiliza a terra de forma coletiva para a criação de animais e o uso da mata e extração da erva-mate.

Para os povos faxinalenses, o Faxinal é o local onde se cria os animais à solta e de modo coletivo e o local onde se extrai a erva mate e os pinhões em época de colheita, sendo que a área agricultável é fora da área do criadouro comum. E por criadouro se entende o local ou forma de criar os animais de forma comunitária. Segundo CHANG (1985), era esta área para a “criação de animais domésticos, tanto para o trabalho, quanto para o consumo próprio, na técnica

‘à solta’ em criadouros comuns, destacando-se os equinos, suínos, caprinos e aves domésticas”, que se tornava a característica fundamental de união das famílias em torno deste sistema.

O cercamento das áreas do criadouro comum ocorria pelo fato da erva-mate estar localizada nestes locais e sendo a criação de suínos, e o manejo da erva-mate as bases econômicas dessas comunidades, no mesmo espaço dos ervais era possível a criação de animais à solta, uma vez que não estragavam a erva e alimentavam-se quase que somente dos frutos da mata, em especial o pinhão, diminuindo os custos da criação.

As cercas eram construídas para impedir que o gado que era criado solto, invadisse as áreas de plantação ou de cultura. Elas eram construídas coletivamente e separavam o Faxinal em duas partes: a área de agricultura e o criadouro comum.

As terras agrícolas (terras de plantar) normalmente estão situadas perto dos criadouros comuns, separadas pelas cercas, mas localizadas em áreas de relevo ondulado ou fortemente ondulado<sup>6</sup>, caracterizadas pela existência de solos rasos, mais férteis pela existência de arenitos cálcicos. De acordo com Gubert Filho (1987) uma das explicações da separação entre as terras de cultivo do criadouro comum, foi essa fertilidade natural do solo.

Segundo esta concepção, os solos mais rasos e predominantes nas áreas com relevo ondulado a forte ondulado, principalmente os solos derivados de diabásico, teriam, pela própria gênese, maior fertilidade natural, se comparados aos solos com elevada acidez e pobres em elementos nutritivos predominantes nas áreas de relevo suave ondulado e plano. Além disso, era sobre os solos mais profundos que se desenvolvia de forma mais abundante a maioria das espécies de importância econômica, notadamente a araucária e a erva-mate. (GUBERT FILHO, 1987, p.32-33).

Nas terras de plantar que ficava próximo ao criadouro comum, o percurso era feito a pé e a produção era transportada nos lombos de cavalos, burros ou nas carroças.

Segundo Zubacz (2007), a relação harmoniosa com a natureza, levou os faxinalenses ao uso comunal da terra.

Nesse sistema havia uma relação relativamente harmoniosa entre o homem e a natureza, pois a produção da erva-mate não requer o corte das árvores. Da mata dos pinhais era utilizada a madeira para a construção das casas e das cercas. Separar as áreas de pastagem e as áreas de cultivo era uma das alternativas para economizar recursos materiais e humanos e também para o aproveitamento das águas disponíveis no Faxinal. Talvez essa situação somada ao aproveitamento das áreas de erva mate, levou ao o uso comunal da terra [...]. (ZUBACZ, 2007, p.12).

Nas áreas de cultivo, os principais produtos cultivados eram o milho e o feijão, mas também o arroz, trigo, cevada, batata inglesa, mandioca para o consumo próprio e da comunidade. Os trabalhos nas áreas de cultivo eram manuais e realizados pela própria família ou com a ajuda da comunidade, utilizando-se apenas de adubo natural (excremento dos animais). Os instrumentos utilizados eram a enxada, facões, machados e arados de tração animal.

<sup>6</sup> Essas áreas para os faxinalenses são chamadas de serras. Plantar nas serras, segundo eles.

Os produtos comercializados que davam sustento aos Faxinais eram a erva-mate e o porco. Era o porco que fornecia carne e banha. Esta carne era conservada em banha durante meses, chamada “carne de lata”, porque era conservada em latas permanecendo em perfeito estado para o consumo.

O porco sendo uma das principais mercadorias do faxinal era criado de forma simples e sem muitos gastos. Ficava solto no criadouro e alimentava-se principalmente daquilo que a natureza oferecia, como as frutas silvestres (jarivá, graviola, cereja, pinhão, jabuticaba, guabiroba, araçá), as raízes e as minhocas, e também colaborava com a limpeza dos faxinais já que pastavam toda a gramínea rasteira eliminando o trabalho das roçadas nos faxinais. A venda do porco era realizada principalmente em cidades próximas e o dinheiro da venda do porco era investido em produtos que não existiam nos faxinais, como sal, açúcar, tecidos, ferramentas, etc.

Outra característica marcante é a existência de outros elementos como o campo de futebol onde aos domingos a comunidade se reunia para socializar-se e das escolas que ofertavam as séries iniciais para as crianças, sendo chamadas de escolas isoladas.

Uma prática comum entre os faxinalenses era o trabalho comunitário (em grupos) nos momentos de carpir as lavouras, arrumar as cercas, ou até mesmo colher os produtos em época de colheita. Essa prática era chamada de “Puxirão ou Mutirão”. Os faxinalenses se reuniam ao amanhecer, tomavam o café juntos, iam para o trabalho até à tardinha e depois como forma de agradecimento pelo serviço prestado, o dono da propriedade oferecia um jantar e um baile para o divertimento. Era uma organização de trabalho e de sociabilidade dos faxinalenses.

A partir da década de 1970, o Sistema de Faxinais começou a entrar em choque com a modernização. Os porcos e a erva-mate já passaram a ser transportados por caminhões. No caso da Região Centro-Sul do Paraná, chega um número expressivo de migrantes gaúchos, atraídos pelo baixo preço da terra, com o intuito de plantar soja. Dessa forma, ocorreu um grande interesse capitalista no plantio da soja, que necessitava de imensas áreas de terra desmatada. Por causa do plantio de soja também ocorre à infiltração dos equipamentos e insumos químicos utilizados pelas multinacionais deste ramo. Isso provocou um efeito catastrófico sobre o Sistema Faxinal.

De acordo com Zubacz (2007), “outros fatores que também contribuíram para acabar com o Sistema Faxinal, foram à instalação de madeireiras, e a retração do mercado da erva-mate”. Com a atividade madeireira diminui a ocorrência do pinhão que era a principal fonte natural de alimentação dos porcos. Também a derrubada das árvores provocou estragos nos ervais. Dessa forma foi preciso aumentar as áreas de plantação de milho para completar a alimentação dos porcos e aumentar as áreas de plantio de feijão para recuperar as perdas com a venda da erva-mate.

A partir da década de 1970 passou-se a utilizar máquinas e fertilizantes de acordo com os interesses capitalistas, ocasionando impactos sociais e ambientais nas áreas ocupadas pelos Faxinais. A introdução de equipamentos agrícolas modernos, a instalação de uma nova cultura, no caso a soja, excluiu pequenos proprietários. As populações rurais sem propriedade da terra

passaram a buscar alternativas nas cidades provocando um esvaziamento das áreas rurais e ocasionando a desagregação lenta dos Sistemas de Faxinais.

### 3. A Prática de Ensino sobre os Faxinais

Os conteúdos trabalhados a partir das experiências do aluno são muito importantes porque rompem com o ensino considerado tradicional. Trabalhar com o tema Faxinais que são os locais de moradias dos alunos é uma forma de levar o mesmo a estabelecer vínculos com o local onde reside, com sua comunidade, sua família, reviver memórias e descobrir sua própria história. Na elaboração desta tarefa, o professor é elemento essencial, uma vez que cabe a ele planejar, organizar e propor ações que desemboquem na atividade-fim da educação: o ensino-aprendizagem.

Inicialmente os alunos responderam algumas questões referentes ao tema Comunidades Tradicionais, mais especificamente Faxinais. Depois de investigado o que os alunos conheciam sobre o tema, foi trabalhado com eles textos explicativos sobre as Comunidades Tradicionais, destacando os caiçaras, ribeirinhos, quilombolas e faxinalenses.

Destes textos foram retirados os principais elementos e características que formaram os Sistemas de Faxinais. Os alunos sistematizaram as informações retiradas dos textos e relacionaram a alguns vídeos da internet que mostram como são formados os Faxinais da região centro-sul do Paraná. Estes vídeos destacaram os Faxinais da cidade de Prudentópolis, cidade esta localizada próxima a Ibituva, formada por povos poloneses e ucranianos que deram origem a estes sistemas. Analisando os vídeos, textos e imagens de Faxinais e trabalhando com seus dados os alunos interessaram-se mais por descobrir dados que ainda não conheciam sobre suas regiões, porque suas comunidades eram chamadas Faxinais e se tiveram origem e tinham as mesmas características dos Sistemas estudados. Esse interesse intensificou-se após trabalharem questões relacionadas à importância de se resgatar a história de um povoado, de uma cidade, de uma comunidade faxinalense com as fontes que possuíam, sejam elas, orais, escritas ou materiais.

Despertando no aluno o interesse por buscar a história de suas comunidades, Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, foi pedido aos mesmos que trouxessem para a sala de aula o maior número de informações que pudessem levantar dessas comunidades e fotografias, para depois realizar uma análise e interpretação das mesmas. Os alunos deveriam conversar com suas famílias e tentar descobrir dados referentes à origem da localidade, o porquê dos nomes Faxinal dos Galvão, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, se tinham ainda características e elementos que os caracterizava como Sistema de Faxinais. Desta forma os alunos aprenderam a escutar as pessoas mais idosas e a registrar dados referentes à sua comunidade. Nas entrevistas, na procura de locais e elementos que ainda caracterizavam os Faxinais e na transcrição dos dados pelos alunos, estes descobriram não só a origem de suas comunidades, mas também outros dados sobre o modo de vida das comunidades que se chamam faxinalense e que eles não reconheciam como tais. Muitos trouxeram de casa o relato dos avós sobre como tiveram origem e se organizavam estes Faxinais. Uma atividade bastante significativa neste

momento foi à confecção de desenhos ilustrativos sobre os Sistemas Faxinais. Os alunos deveriam de acordo com sua criatividade e conhecimentos adquiridos com a parte teórica, bem como, de acordo com sua realidade, elaborar um desenho sobre o Sistema Faxinal representando nele todos os elementos que compunham um sistema Faxinal: casas, igreja, escola, área de cultivo, criadouro comum, cercas, mata-burro, porteira, puxirão, araucária, erva-mate e outros elementos que ele considerasse relevante.

Durante a realização desta atividade, a professora se cadastrou junto ao Laboratório dos Povos Eslavos e Faxinalenses(LAPEF) e ao Observatório de Educação (OBEDUC) da Universidade Estadual do Centro-Oeste - *Campus* de Irati (UNICENTRO), num projeto de identificação sobre como os professores da rede pública trabalham o tema Faxinais com seus alunos, coordenado pelo Professor José Adilçon Campigoto. Os trabalhos realizados pelos alunos e suas descobertas seriam expostos nesta pesquisa realizada por estes órgãos de estudo e pesquisa científica. A seguir alguns desenhos ilustrativos dos alunos.



Ilustração feita pelo aluno Jean Menon.



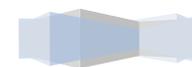
Ilustração feita pelo aluno Diego Antunes.



Ilustração feita pela aluna Michele Alessi.



Ilustração feita pela aluna Taís Neiverth.





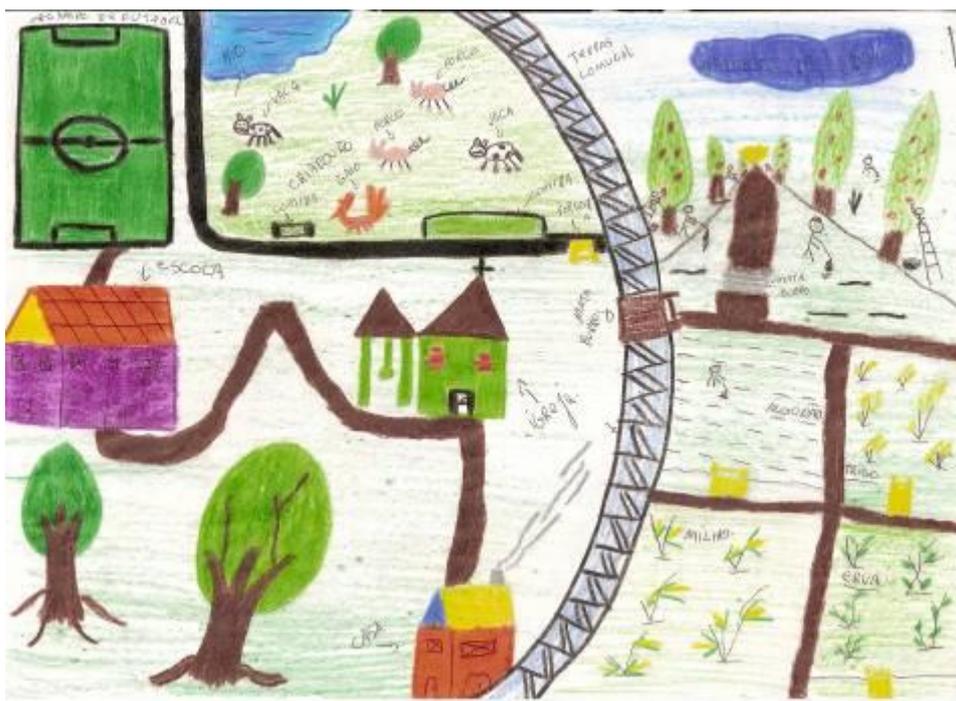


Ilustração feita pela aluna Simone Dal Santo.



Ilustração feita pela aluna Alessandra Thais Beraldo.

Esses trabalhos produzidos pelos alunos participaram de uma exposição de trabalhos nas seguintes Escolas: Colégio Estadual de Faxinal dos Marmeleiros - Ensino Fundamental e Médio - Rebouças/PR, Escola Estadual D. Pedro I - Pitanga/PR, Colégio Estadual Aurélio Buarque de Holanda - Pitanga/PR, Escola Municipal Afonsina Mendes Sebrenski - Pitanga/PR e no Colégio Estadual Alcides Munhoz – Imbituva/Pr. No colégio Alcides Munhoz, os alunos participantes da atividade e que produziram os desenhos ilustrativos explicaram a comunidade escolar o significado dos trabalhos, como mostram as fotos abaixo.





Foto 01 e 02: Exposição dos trabalhos dos alunos pelo OBEDUC/Unicentro. Alunos que explicaram seus trabalhos e as coordenadoras do Projeto.

Partindo para uma atividade mais prática, os alunos foram visitar e passar o dia em um Sistema Faxinal na cidade de Prudentópolis com a finalidade de fazer com que os mesmos identificassem as semelhanças com suas comunidades e dessa forma passassem a valorizar e preservar as suas referências culturais. Esta atividade de visita ao Faxinal de Papanduva de Baixo foi a que proporcionou mais interatividade entre os alunos. Sem essa visita e valorização de seu patrimônio cultural, os alunos poderiam não valorizar os seus próprios patrimônios em seus Faxinais e considerá-los como esquecidos e fadados ao desaparecimento de sua história.

Em sala de aula percebemos o quanto os alunos não valorizam o patrimônio que tem ao seu redor. Nesta visita ao Faxinal, os alunos puderam perceber elementos materiais e culturais, podendo compará-los com o estudado em sala de aula e com suas vivências e comunidades onde moram.



Foto 03, 04, 05: Alunos em visita ao Faxinal Papanduva de Baixo em Prudentópolis.

Após a visita ao Faxinal, os alunos desenvolveram atividades em sala de aula e puderam perceber as mudanças e permanências nos elementos culturais, espaciais e até econômicos que permearam a vida dentro dos Faxinais. Também puderam comparar os pontos comuns e divergentes dos dados colhidos com a visita e os relatos orais de seus avós ou parentes sobre a formação e origem de suas comunidades como Sistema Faxinal.

Usando da representação através de desenhos ilustrativos que cada aluno teve que produzir, bem como, comparando com a visita que realizaram e suas comunidades, os alunos são capazes de compreender a transformação do espaço temporal e das sociedades e como observador do processo histórico eles são capazes de refletir e interagir com este processo, alcançando condições de aprendizagem e conhecimento na compreensão da sua própria história.

Após esta atividade, professora e alunos fotografaram alguns elementos que identificassem o que resta ainda dos antigos Faxinais. Em suas comunidades conseguiram fotografar alguns locais onde existiam cercas construídas pelos faxinalenses, mato ralo com a incidência das araucárias e erva-mate, aguada dividida por cercas e ainda outros elementos que faziam parte do cotidiano dos faxinalenses. Abaixo algumas fotos representativas destes elementos em Ribeira dos Leões.



Foto 06: Cercas antigas dividindo as propriedades.



Foto 07: Porteira que pertenceu a um antigo criadouro omum.



Foto 08e 09 : Vegetação típica dos Faxinais – Araucária, Erva-Mate nativa e mato ralo.



Foto 10 e 11: Aguada dividida por cerca. Dividia o criadouro comum das propriedades.

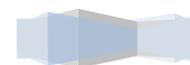




Foto 12: Aguada que dividia as propriedades do criadouro comum.



Foto 13: Antigas cercas construídas no criadouro comum para os porcos não passarem. Eram colocados paus uns do lado outros.



Foto 14 e 15: O que restou das antigas cercas feitas pelos faxinalenses para separar o criadouro comum das propriedades agrícolas.



Foto 16: Idem as fotos 14 e 15.



Foto 17: Vala com água que separava o criadouro comum.



Foto 18 e 19: Locais que se originaram de um antigo Faxinal, de um criadouro comum.

Trabalhando com a memória dos povos faxinalenses, os alunos já demonstravam total interesse em conhecer os usos, costumes e tradições de seus antepassados. Desta forma, realizaram entrevistas com pessoas mais antigas da comunidade faxinalense para identificar e tornar conhecido os usos e costumes deste povo que vive em comunidade.

As entrevistas são atividades essencialmente interativas. Elas permitem recuperar trajetórias de vida e valorizar as experiências de outras gerações. Os alunos resgatam experiências particulares, elementos da memória familiar como: os costumes e tradições da família que perpassam entre as gerações, a vivacidade e alegria nas reuniões familiares, o trabalho realizado nas comunidades, a sociabilidade (festas e reuniões religiosas), que trazem as memórias dos tempos vividos nos Faxinais.

Como atividade final do Projeto, organizaremos uma reconstituição e montagem, em um espaço específico do colégio (bosque), de um Sistema Faxinal, com as casas, cercas, plantações, criadouro comum, araucária, erva-mate, os porcos, galinhas. A exposição terá a visita da comunidade escolar e contará também com: textos realizados pelos alunos, desenhos ilustrativos de todos os alunos, fotografias de suas comunidades faxinalenses, objetos que fizeram e fazem parte do dia a dia do faxinalense, um painel com a representação em arte do Sistema Faxinal confeccionado pelos alunos e o professor de Artes e outros elementos que fazem parte do universo dos Faxinais.

Neste mesmo dia durante esta exposição será realizada pelo grupo que coordena o Lafep e o Obeduc da Unicentro<sup>7</sup>, a primeira gincana de Fotografias dos Faxinais que visa reunir imagens fotográficas da região dos Faxinais, para alimentar o banco de imagens fotográficas do Lafep para fins de futuros estudos científicos.

Os alunos deverão se inscrever na Gincana e concorrerão com o melhor conjunto de fotografias, de 5 a 20, onde serão analisados alguns critérios como: melhor fundo de paisagem; melhor tomada de animais; melhor tomada de cercas; melhor fotografia de escola; maior quantidade de elementos que compõem o faxinal. As fotografias devem necessariamente vir acompanhadas de informações verídicas sobre seu conteúdo, a data, o acervo e se possível sobre o fotógrafo. As fotografias devem ser referentes às décadas de 1940 a 1990. O aluno ou a equipe que sair vencedor ganhará um Tablet, oferecido pelo Lafep e Obeduc. Essas fotografias farão parte do acervo científico de estudos dos Faxinais na Unicentro, Campus Irati.

Entre essas fotografias resgatadas pelos alunos e pela professora, podemos mostrar algumas a seguir. Elas mostram o modo de vida do faxinalense, seu trabalho, suas festividades, sua religiosidade, enfim seu cotidiano.

---

<sup>7</sup> LAPEF (Laboratório dos Povos Eslavos e Faxinalenses); OBEDUC ( Observatório de Educação) da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste- Campus Irati).



Foto15: Momento de Lazer.



Foto 16: Colheita de Amendoim. Trabalho em família.



Foto 17: Paiol para armazenar alimentos e carroça- meio de transporte. Foto 18: Galinhas de angola. Animais criados soltos.



Foto 19: Trabalho.



Foto 20: Colheita de Pinhão.



Foto 21: Religiosidade. 1ª. Comunhão.



Foto 22: Festa de casamento na própria casa dos noivos. Almoço embaixo das árvores.

Após a exposição dos trabalhos realizar-se-á uma atividade síntese e de avaliação com os alunos em sala de aula, sobre a aprendizagem decorrente do projeto. Nesta ocasião, serão destacados os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas pelos alunos, o entrosamento de boa parte dos mesmos na realização das atividades, como resultado do prazer despertado pelo tema Faxinais, bem como suas relações com memória, identidade local, valorização do patrimônio local.

Outro aspecto em destaque foi o entusiasmo dos alunos ao verificar que podem desenvolver atividades como um historiador, capaz de coletar dados, analisar fontes, realizar as tarefas solicitadas, construir sua própria produção e trabalhar com imagens (desenhos ilustrativos e fotografias), na interpretação das representações visuais do passado em seus múltiplos aspectos.

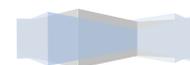
O projeto também possibilitou uma valorização maior dos espaços, das vivências e da história local dos alunos que moram nos faxinais, com destaque para o Faxinal dos Galvões, Faxinal dos Penteados e Ribeira dos Leões, interior de Imbituva/Pr. Dessa forma, conseguiu-se com alguns alunos a formação de uma consciência preservacionista da memória histórica local. Alguns se prontificaram a continuar com as pesquisas e tentar resgatar ainda mais a História destes Faxinais e arrecadar materiais históricos, mostrando com esse interesse a busca pela sua identidade histórica e o desenvolvimento de sua cidadania local.

#### **4. Considerações Finais**

A possibilidade de estudo da História Local e dos Faxinais, com novos referenciais teórico-metodológicos, possibilita um ensino de história com métodos inovadores, como o uso de desenhos ilustrativos, fotografias, entrevistas orais, onde o aluno terá a percepção de História como prática social. A investigação da história dos Faxinais em suas comunidades permite pensar a História como experiência e a História como conhecimento. É uma experiência de busca e construção conjunta de conhecimento, pois como as comunidades faxinalenses cultivam uma pequena memória sobre suas origens, essa experiência sugere uma variedade de fontes (fotografias, testemunhos orais, objetos, patrimônios) que podem ser registradas e exploradas por professores e alunos da educação básica.

O estudo do tema Comunidades Tradicionais com destaque para os Faxinais foram fundamentais para que os alunos percebessem que fazem parte da História, descobrindo suas origens e a relação de suas famílias com os Faxinais. O resgate dos elementos que compõem o Faxinal, as fotografias, os desenhos ilustrativos, até mesmo a montagem do Faxinal em tamanho grande, as entrevistas realizadas, possibilitaram aos alunos destacar a importância das fontes de sua comunidade, da memória e das narrativas produzidas por aqueles que moram nos faxinais.

Os alunos demonstraram com seu interesse e desenvolvimento das atividades que essa metodologia de trabalhar a História é extremamente válida, pois pudemos perceber a aprendizagem real e concreta, através do estudo com a realidade do aluno, com seu cotidiano, suas vivências práticas, fotografias, objetos, pertences pessoais e história oral, reunidos por eles próprios. Sentiram-se pertencentes a um grupo, construtores de sua própria História. Também professores e Equipe Pedagógica do Colégio atestaram a possibilidade do projeto ser utilizado como uma metodologia diferenciada para o ensino, uma possibilidade de adquirir melhor compreensão da história local/regional, com suas mudanças e permanências, de forma clara e participativa, em torno de referenciais da memória e da história.



## Referências Bibliográficas

- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- CARVALHO, Horácio Martins. **Da aventura à esperança: a experiência auto-gestionária no uso comum da terra**. Curitiba, Inverno de 1984.
- CHANG, Man Yu. **Sistema Faxinal - uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-Sul do Paraná**. Londrina: Fundação Instituto Agrônomo do Paraná/Boletim Técnico 22 do IAPAR, março de 1988;
- GUBERT FILHO, F.A. Faxinal: estudo preliminar. In: **Revista de Direito Agrário e Meio Ambiente**. Curitiba: ITCF, n.1, a.2, p.32-40, agosto 1987.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189p.
- LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Os Faxinais enquanto populações tradicionais e territórios sociais: algumas reflexões. In: **VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE**, 2005, Fortaleza. Comunicações Científicas e Coordenadas. Anais. Fortaleza: ANPEGE, 2005. p. 163-174.
- LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. **Os mundos faxinalenses da Floresta com araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais**. Terr@Plural, Ponta Grossa, 2 (2): 213-226, jul./dez., 2008
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da História para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.
- STADLER, Cleusi T. B. **Imbituva – uma cidade dos Campos Gerais**. 2. ed. Imbituva: Gráfica Prudentópolis, 2005. 185p.
- STADLER, Cleusi T. B. **Memórias de Imbituva – História e Fotografia**. Imbituva: ALACS, 2009. 164p.
- ZUBACZ, Maria de Lurdes Rasinski. **VOLUME I - Secretaria de Estado da Educação do Paraná**.

Recibido con pedido de publicación 10/09/2014

Aceptado para publicación 14/10/2014

Versión definitiva 07/11/2014